

FELGUEIRAS, Margarida L. *Pensar a História, Repensar o Ensino*. Porto: Porto Editora, 1994, 144 p.

*Selva Guimarães Fonseca**

Trata-se de uma obra valorosa, importante contribuição da professora e pesquisadora, portuguesa, Margarida Louro Felgueiras. Nos últimos anos, os acadêmicos brasileiros tiveram a oportunidade de contar com participação ativa da pesquisadora em debates acerca do ensino de História, da formação de professores e metodologias de ensino.

Como verdadeira militante da causa do ensino e da educação, a autora tem como ponto de partida a escassez de investigação, de estudos e obras na área de metodologias de ensino em Portugal. Tal carência, existente também no Brasil, é, para a autora, a raiz da problemática metodológica vivenciada quotidianamente pelos professores: o que, como, a quem e para que ensinar?

Diante deste quadro, a obra tem como objetivos buscar respostas para as seguintes questões: “haverá, de facto, algo de específico no ensino-aprendizagem da História? Poder-se-ão estabelecer normas ou critérios metodológicos que norteiem o professor de História no decurso da sua actividade docente? Como chegar à sua elaboração? Que contributo se poderá extrair da epistemologia da História?” (p.21)

Para responder a estas questões, a autora privilegia na pesquisa os princípios metodológicos aplicáveis ao 3º Ciclo do Ensino Básico em Portugal, correspondente ao 70, 80 e 90 anos do ensino básico, que atendem à faixa etária de adolescentes entre 12 e 15 anos de idade.

Com o olhar atento para a relação existente entre a epistemologia e a metodologia do ensino da História, a autora discute, no Capítulo I, a disciplina História no ensino básico, repensando o valor e o lugar da disciplina, bem como a necessidade de revisão dos programas de ensino. No Capítulo II, Felgueiras reflete sobre os

* Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

diversos aspectos da epistemologia e da metodologia de ensino da História tentando “esclarecer alguns nexos” entre a “História-ciência e a História-docência”. Na seqüência, a autora amplia o estudo, mapeando a interdependência entre a metodologia de ensino e as outras Ciências da Educação, especialmente a Psicologia, a Sociologia e as Ciências da Linguagem.

A obra é de grande relevância para estudos na área do ensino e aprendizagem de História. Além de investigar as temáticas mais gerais, numa perspectiva interdisciplinar, a autora investiga os estágios de desenvolvimento dos alunos e a aquisição dos conceitos de tempo e espaço pelos mesmos no interior do processo didático de História.

O estudo defende o princípio de que o objetivo central do processo de ensino é a compreensão histórica, e para que isto ocorra, é necessário que o professor articule suas próprias concepções de educação e ensino com a lógica do aluno e o conteúdo a ser ensinado. Este pressuposto rejeita e condena os “estereótipos uniformizadores”. Segundo ela, “a compreensão histórica exige o raciocínio analógico, o envolvimento empático, a implicação do sujeito, a consideração das razões do actor e dos constrangimentos situacionais em que as acções decorrem” (p.134).

Finalizando, a obra apresenta diversas implicações para a Metodologia do Ensino de História, delineando princípios que devem orientar o processo de renovação metodológica.

A obra constitui relevante convite ao debate, ao diálogo, ao repensar permanente das práticas pedagógicas. Aqui, como no “velho mundo”, renovar a pluralidade de métodos e práticas de ensino constitui importante fator de mudança do homem, da sociedade e da História!